



Esperança no futuro através de novos conhecimentos nas oficinas

Pág. 3



O amor pela fotografia recompensado pela qualidade do ensino

Pág. 6

Trabalho de agentes sociais é elogiado por jovens e adolescentes

Pág. 7



População exalta trabalho dos agentes sociais na apresentação das oficinas



O trabalho dos agentes do Comitê de Defesa dos Bairros (CDB) é muito elogiado pelos moradores de Maricá. Com a missão de apurar as carências e demandas da população sobre segurança pública, saúde, mobilidade urbana, entre outras, e levar essas informações para conhecimento da Prefeitura, que buscará atender às reivindicações, os agentes também fazem um trabalho especial: a apresentação das oficinas do Programa Cultura de Direitos.

O trabalho realizado pelos agentes sociais surpreendeu o aposentado Josélio Abreu Machado, 61 anos. Ele destacou o conhecimento de cada oficina e sua importância para o futuro dos alunos.

Segundo ele, os funcionários da prefeitura fazem uma apresentação completa, orientando sobre o conteúdo, inscrição, dias e horários das aulas.

“Um verdadeiro marketing. O morador recebe todas as informações das oficinas. Isso contagia os pais a matricular os filhos e fazer a própria matrícula. Importante essa iniciativa da Prefeitura para atrair ainda mais alunos, além de abordar sobre os problemas da rua e do bairro para agilizar as providências”, enfatizou.

No ano passado, quando procurava emprego, Erica de Jesus Maria Wermelinger, 34 anos, não pensou duas vezes quando soube das oficinas do

Projeto Cultura de Direitos. Fez logo a matrícula na oficina de Mídias Sociais. O objetivo era ajudar o marido, corretor imobiliário, na venda de imóveis.

“Aprendi muito, conhecendo várias ferramentas e divulgando os imóveis. Era tudo que ele precisava. Hoje trabalhamos juntos e o resultado é o melhor possível”, comemorou a moradora do bairro Recanto.

Os filhos, Bento, de 6 anos, e Maria Luiza, de 4, não ficaram para trás. Eles foram matriculados na oficina de capoeira e a mãe notou logo a transformação.

EXPEDIENTE:

Jornal Programa Cultura de Direitos - uma publicação Secretaria de Participação Social, Direitos Humanos e Mulher e da Casa da Cultura Centro de Formação Artística e Cultural da Baixada Fluminense/ CNPJ 36.446.029/0001-49./ Termo de Colaboração nº 21/2022 / Endereço da Sede do Programa: Rua Pereira Neves, 247, Centro, Maricá - Jornalista: Marcos Galvão RP: 17.356-RJ \ Textos: Edir Lima 17.515 JP / Agentes de comunicação: Pedro Bernardo Barnabé de Sá e Alexandre Campos / Fotografia: arquivos do programa e da secretaria e Alexandre Campos / Impressão: C.W.V. Gráfica Editora e Bazar Eireli/ CNPJ 73.668.675/0001-87/, Avenida Beira Mar, 232, Aquarius (Tamoios), Cabo Frio, CEP 28.925-852/ Inscrição Municipal 10033568/ Tiragem 30.000 (trinta mil).

Aluna se sente realizada com o conhecimento adquirido através das mídias sociais



Isabella da Silva Meireles, 11 anos, admira o trabalho dos agentes sociais, principalmente na divulgação das oficinas do Projeto Cultura de Direitos. Segundo ela, a população só tem a ganhar com a oportunidade de receber novos conhecimentos em nível profissional. A moradora de Bambuí destaca o nível dos instrutores e o conteúdo das aulas.

“Os agentes fazem uma apresentação completa e falam da importância das oficinas para a população, além do interesse com os problemas urbanos para agilizar as providências. Sempre gostei de fotografia e me sinto realizada com o que aprendo na oficina. Quero muito evoluir e ser uma profissional de ponta”, frisou.

Além da oficina de fotografia, Isabella faz oficinas de Mídias Sociais e Violão. A aluna considera o conhecimento em Mídias

Sociais fundamental para qualquer profissão.

“Com as Mídias Sociais, através de ferramentas, você pode melhorar e agilizar qualquer trabalho, principalmente em nível de pesquisa. Além das aulas das oficinas, faço várias pesquisas na Internet sobre fotografia para aumentar o meu conhecimento. Já o violão é mais como prazer pela música”, comentou.

Isabella elogia o trabalho dos instrutores e coordenadores das oficinas. A aluna destaca a atenção com o comportamento dos alunos.

“Além de ensinar, eles acolhem os alunos, orientam sobre a importância das oficinas para o futuro e até mesmo sobre o bom comportamento, dedicação e superação no dia a dia. Quando entrei para a oficina,

” Com as Mídias Sociais, através de ferramentas, você pode melhorar e agilizar qualquer trabalho, principalmente a nível de pesquisa. Além das aulas das oficinas, faço várias pesquisas na internet sobre fotografia para aumentar o meu conhecimento. Já o violão é mais como prazer pela música ”

passsei a interagir melhor com as pessoas e fiquei mais dedicada aos estudos. Quero aproveitar a oportunidade ainda mais para levar o conhecimento para o futuro”, revelou.

Aposentado destaca o conhecimento como fundamental para o aprendizado no futuro dos alunos



”

Quando você adquire conhecimento, fica mais confiante para fazer determinada atividade. Sempre fui ativo e determinado, mas fiquei ainda mais focado com as oficinas

”

O trabalho realizado pelos agentes sociais surpreendeu o aposentado Josélio Abreu Machado, 61 anos. Ele destacou o conhecimento de cada oficina e sua importância para o futuro dos alunos. Segundo ele, os funcionários da prefeitura fazem uma apresentação completa, orientando sobre o conteúdo, inscrição, dias e horários das aulas.

“Um verdadeiro marketing. O morador recebe todas as informações das

oficinas. Isso contagiou os pais a matricular os filhos e fazer a própria matrícula. Acho importante essa iniciativa da Prefeitura para atrair ainda mais alunos. Isso, além de abordar sobre os problemas da rua e do bairro para que as providências sejam tomadas”, enfatizou.

Josélio não esconde a empolgação com a oficina de cavaquinho. Depois de fazer canto e violino, o técnico em manutenção se identificou mais com o instrumento de cordas. Segundo ele, foi a realização de um sonho antigo.

“Sempre tive vontade, mas faltava dinheiro para investir. Muitas pessoas não têm dinheiro para pagar por um curso de música. Aqui é tudo de graça. As oficinas agregam muito na vida das pessoas. São

conhecimentos que a gente leva para a vida toda. Aqui, todos são tratados por igual, com respeito, o que incentiva o aprendizado”, frisou.

Mesmo atuante no seu dia a dia, Josélio disse que ficou mais determinado em suas ambições. Ele conta que instrutores e coordenadores são os maiores incentivadores e orientam os alunos a buscar cada vez mais os seus sonhos.

“Quando você adquire conhecimento, fica mais confiante para fazer determinada atividade. Sempre fui ativo e determinado, mas fiquei ainda mais focado com as oficinas. Comecei como um hobby. Hoje já encaro como uma oportunidade que pode gerar uma atividade profissional”, revelou.

Oficina de mídias sociais como alavanca para a venda de imóveis



No ano passado, quando procurava emprego, Erica de Jesus Maria Wermelinger, 34 anos, não pensou duas vezes quando soube das oficinas do Projeto Cultura de Direitos. Fez logo a matrícula na oficina de Mídias Sociais. O objetivo era ajudar o marido, corretor imobiliário, na venda de imóveis.

“Aprendi muito, conhecendo várias ferramentas e divulgando os imóveis. Era tudo o que ele precisava. Hoje trabalhamos juntos e o resultado é o melhor possível”, comemorou a moradora do bairro Recanto.

Os filhos Bento, de 6 anos, e Maria Luiza, de 4, não ficaram para trás. Eles foram matriculados na oficina de capoeira e a mãe notou logo a transformação.

“Os dois sempre foram comunicativos e ficaram ainda mais. Passaram a interagir mais com outras crianças, a respeitar mais. Uma atividade como a capoeira ajuda muito. Os pais ensinam e educam e os instrutores orientam. É como uma complementação do que eles aprendem em casa, tornando-se crianças melhores. Sem falar na atividade física que faz muito bem para a saúde”, analisou.

Erica já observou este tipo de transformação em outras crianças da região matriculadas nas oficinas. Segundo ela, a maioria ficava muito tempo na rua durante o dia. As oficinas dividem o tempo das crianças com a escola.

“Ocupar crianças e adolescentes com

”

Aprendi muito, conhecendo várias ferramentas e divulgando os imóveis. Era tudo que ele precisava. Hoje trabalhamos juntos e o resultado é o melhor possível

”

“cursos, que considero de nível profissional, é a melhor coisa que poderia acontecer”, frisou.

A mãe de Bento e Maria Luiza elogiou o trabalho dos agentes sociais na divulgação das oficinas. A moradora do Recanto lembra que muitas pessoas não sabiam da importância das oficinas.

“A maioria não tinha conhecimento do nível das oficinas. Os agentes visitam as casas e explicam para cada morador a importância do conteúdo, da didática, o trabalho dos instrutores e coordenadores, apresentando um raio-X do projeto. E tudo de graça”, comentou.

Fotógrafa se entusiasma com a melhora rápida da qualidade do seu trabalho



Patrícia Pereira Cardoso Bezerra, 47 anos, sempre gostou de fotografar, principalmente da natureza e de festas e encontros de familiares. A intenção era fazer um curso de fotografia, mas faltava tempo e dinheiro. A própria família a incentivava, o que aumentou o seu interesse.

“Minha filha sempre dizia que eu poderia melhorar a qualidade das fotos se eu fizesse um curso de fotografia. Ela era uma crítica ferrenha das minhas fotos. De 20 fotos, ela gostava só de uma”, lembrou.

A iniciativa pelo curso aconteceu quando soube das oficinas do Projeto Cultura de Direitos.

“Nem acreditei que estava diante da possibilidade de melhorar e muito as minhas fotos. Melhorei a qualidade logo na primeira aula. São técnicas que mudam o seu olhar para uma imagem. Esta semana estava na praia e fotografei uma sombra. Para muita gente, é uma coisa banal, mas tudo depende do ângulo, do olhar. Muitas pessoas procuram a oficina como uma ocupação, mas eu a encaro como uma atividade profissional para o futuro”, explicou.

A moradora do Recanto lembrou que muitos alunos de sua turma souberam das oficinas através dos agentes sociais.

“O trabalho dos agentes sociais passa a ser fundamental a partir do momento em que

eles despertam o interesse e incentivam as pessoas a fazer a matrícula. Quando você começa a estudar, acontece uma transformação. O conhecimento é rico e o nível dos instrutores é alto, o que influencia muito no dia a dia dos alunos”, avaliou.

Além do interesse de crianças e adolescentes, Patrícia Pereira destaca ainda o entusiasmo de adultos e idosos nas oficinas.

“Eles chegam buscando uma ocupação, mas logo no início melhoram a autoestima. Muitos se destacam e conseguem emprego ou uma segunda atividade para melhorar a renda”, enfatizou.

Instrutores apontam o caminho para a carreira do futuro



Os olhos de Stefany Rayane Nascimento Romão, 11 anos, brilham quando o assunto é fotografia. É fácil imaginar qual a profissão que ela sonha para o seu futuro. A oficina de fotografia do Projeto Cultura de Direitos transformou a vida de Stefany.

“Os instrutores ajudam o aluno a crescer, orientando e apontando o melhor caminho para seguirmos em frente. Fiquei mais responsável, organizada e disciplinada. Aproveito cada momento da oficina porque sei que é esse o futuro que escolhi. Sonho em aprender cada vez mais para trabalhar e ajudar minha família financeiramente”, comentou a aluna, que faz ainda oficina de videomaker e de mídias sociais.

Stefany elogiou o trabalho dos agentes sociais na divulgação das oficinas. Ela considera importante a população aproveitar a oportunidade, que pode ser decisiva para o seu futuro. A moradora de Bambuí destacou a variedade de cursos que despertam ainda mais o interesse pelas oficinas.

“Os agentes divulgam as oficinas de uma

maneira que incentiva crianças, adolescentes e adultos a procurarem os cursos. São pessoas de todas as idades que buscam as oficinas em busca de conhecimento para ter ou aumentar uma fonte de renda”, explicou.

A aluna disse que optou também pelas oficinas de videomaker e mídias sociais por sua ligação com a fotografia.

“O curso de videomaker vai ampliar ainda mais o meu conhecimento e criatividade em fotografia. Gosto muito de imagens de paisagem. Já as mídias sociais são fundamentais em todos os setores e profissões. São ferramentas que facilitam a vida de qualquer profissional. Não quero ficar para trás. Minha mãe vibra com o meu interesse pelas oficinas. E isso me incentiva ainda mais na procura por conhecimento”, frisou.



Aluna sonha em ser influencer famosa através do conhecimento das oficinas



O sonho de Maria Eduarda Chagas Silva, 11 anos, é ser uma Influencer e ter um canal no Youtube. Para produzir conteúdo na Internet, ela deu o primeiro passo e se matriculou nas oficinas de fotografia e videomaker, do Projeto Cultura de Direitos. Seu objetivo é mostrar o seu dia a dia e influenciar seus futuros seguidores. No momento, sua dedicação é total. Além das aulas presenciais, Maria Eduarda procura mais conhecimento pela Internet e com pessoas mais experientes.

“Logo no primeiro dia aprendi a ser mais comunicativa. Os instrutores orientam para isso. Interagir com outras pessoas facilita o aprendizado. Estou mais comunicativa, mais dedicada. Afinal

quero muito ser uma influencer famosa”, sonha.

A aluna ressaltou que o trabalho dos agentes sociais pode melhorar a vida do morador de Maricá. Segundo ela, a apresentação das oficinas para a população atrai o interesse de pessoas de todas as idades que reconhecem a oportunidade de mudar de vida.

“As oficinas podem preencher o tempo de quem procura uma ocupação ou despertar um talento ou um sonho de quem procura trabalho ou atividade para melhorar de vida. O aluno aprende uma atividade que pode virar uma profissão, como aprender novas técnicas de

fotografia e se tornar um grande fotógrafo. Sei de várias pessoas que tiveram suas vidas transformadas com o conhecimento das oficinas. Tudo isso é de graça”, elogiou.

Maria Eduarda acrescenta a importância dos agentes sociais avaliarem e registrarem os problemas urbanos da cidade, através da pesquisa feita de porta em porta.

“Eles apuram e levam o problema para o setor da Prefeitura, que pode providenciar o conserto ou a solução para aquela situação. Isso é muito importante para a qualidade de vida da população”, analisou Maria Eduarda.